

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE

NATANA DE MORAIS RAMOS, THAYANE ALVES DE SOUZA GREGÓRIO, TAYANNE MAIRA DANTAS MARTINS DE MORAIS,
CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA

No Brasil, a distribuição dos óbitos por doenças do sistema cardiovascular vêm apresentando crescente importância, mesmo entre adultos jovens, assumindo o patamar de primeira causa de óbito na faixa dos 40 anos e persistindo como principal fator de morbimortalidade nas faixas etárias subsequentes. Neste contexto, o estudo objetiva identificar a presença dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em docentes universitários. Pesquisa transversal quantitativa. Encontra-se em desenvolvimento nas dependências de uma universidade pública em Crato-CE. Até o momento, foram entrevistados (formulário) e avaliados fisicamente (Peso, Altura, circunferência abdominal, PA e glicemia) 138 docentes, representando 46,8% da população inicial no quantitativo por departamento. Os dados foram analisados no Microsoft Excel 2007. Dentre os participantes, 61,6% são do sexo feminino, idade média de 38,7 (variação de 23 a 68), IMC médio de 26,5 (variação de 18,1 a 42,5), CA média de 88,5 (variação de 65 a 115,5), média da glicemia pós prandial de 110,4. Em relação aos fatores de risco, tem-se 44,9% para dislipidemia, 26,8% com diabetes, 47% das mulheres usam anticoncepcionais, 14,4% com alteração na pressão arterial, 31,2% na glicemia capilar e 26,1% com alteração no colesterol e/ou triglicérides. Quanto aos hábitos de vida, 42,7% usam sal, 34,8% consomem gordura, 5,8% fumam, 39,8% usam álcool, 57,2% se consideram estressados. Em 77,5% há antecedentes familiares para hipertensão, 59,4% para diabetes, 34,05% para acidente vascular cerebral e 43,4% para infarto agudo do miocárdio. Ao avaliar a prática de atividades físicas, 42,8% dos docentes relataram não fazer exercício regular, mas somente 18,12% foram considerados sedentários após avaliação específica. Dessa forma, conclui-se que os índices não estão de acordo, em sua maioria, com os parâmetros considerados de normalidade e que se faz necessário o reconhecimento precoce para evitar possíveis agravos de saúde

PALAVRAS-CHAVE: CARDIOVASCULAR; DOCENTES; FATORES DE RISCO

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER